



O Caso Espanhol: a confirmação empírica do novo- desenvolvimentismo

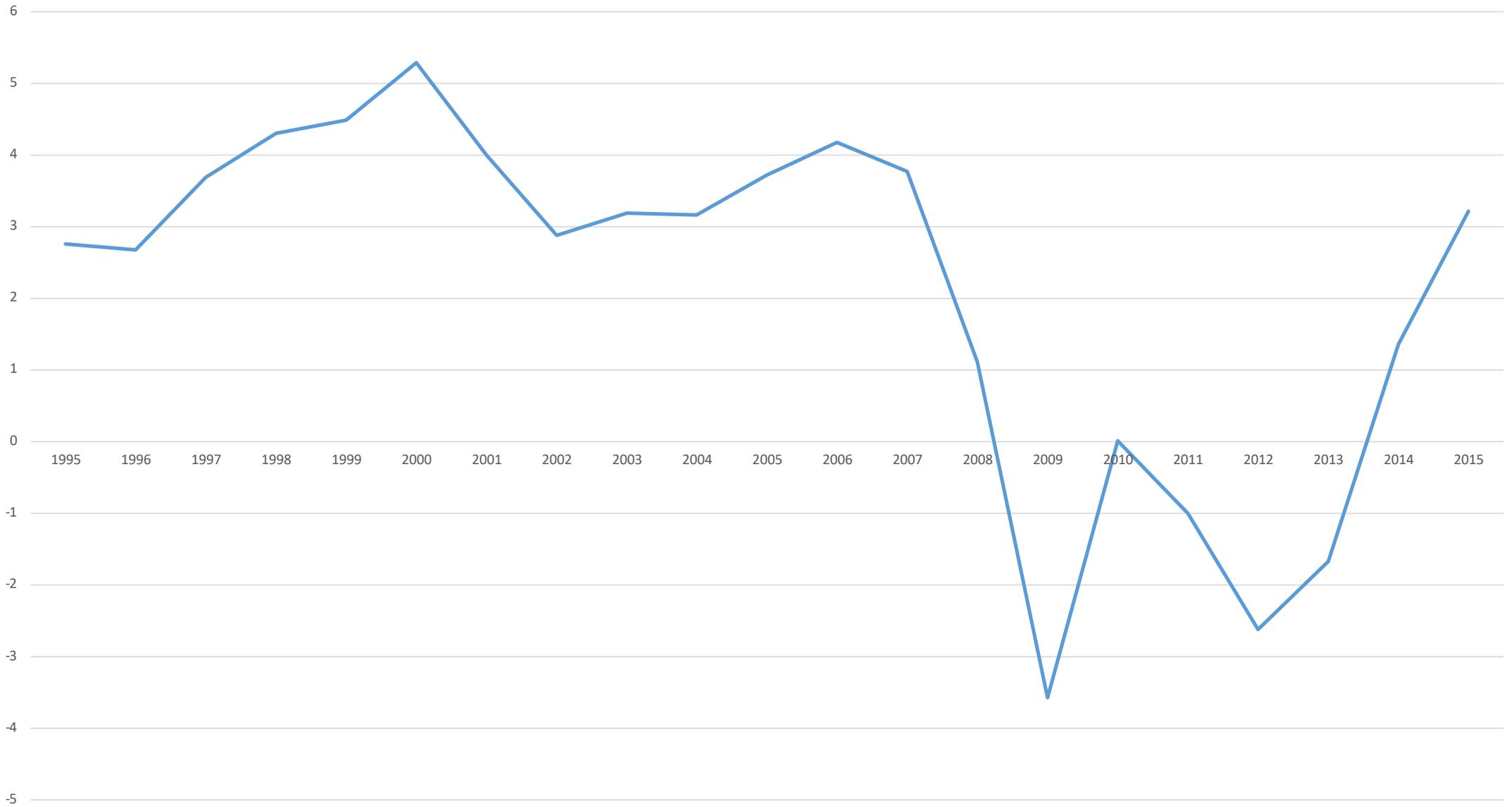
José Luis Oreiro

Professor do instituto de economia da UFRJ

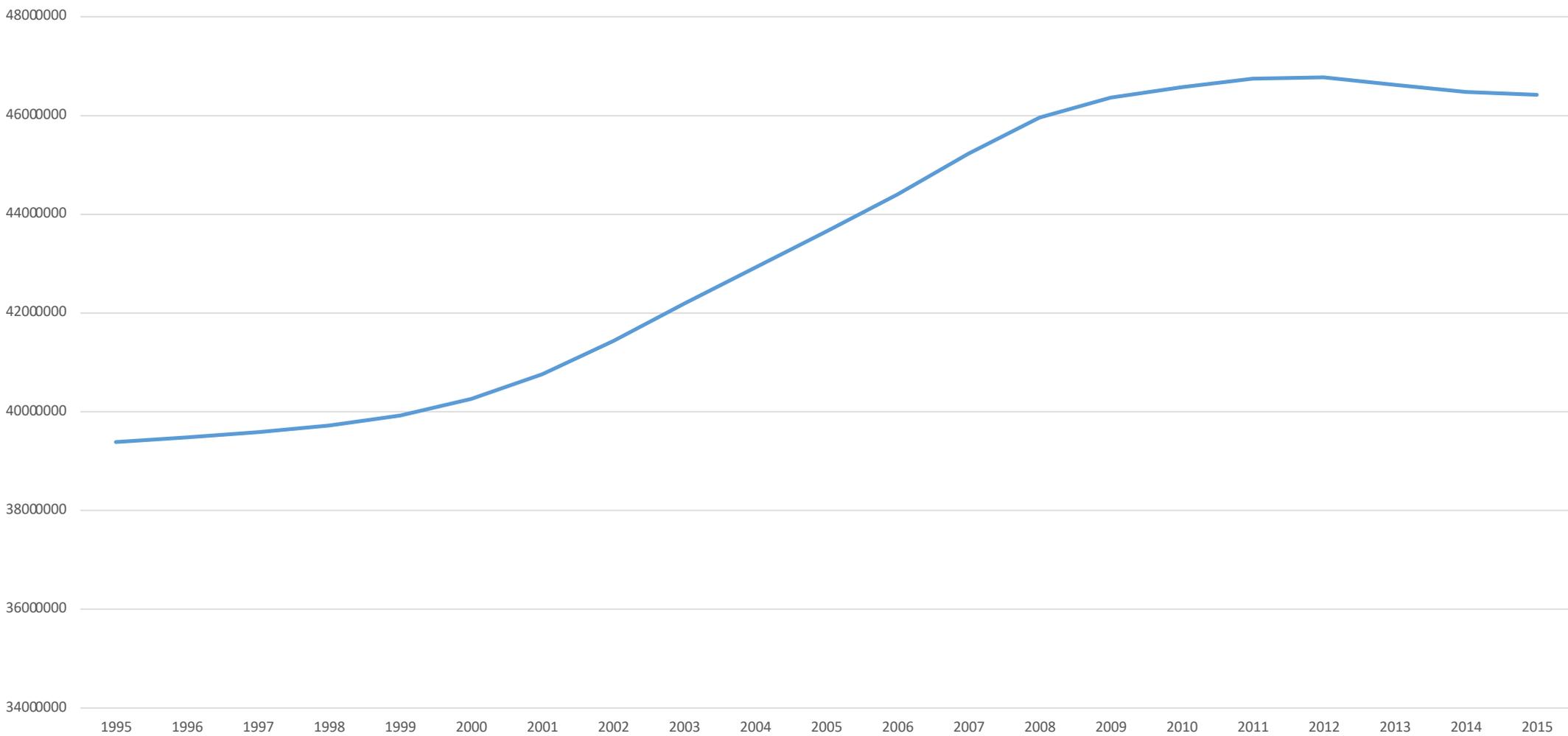
Pesquisador nível IB do CNPq

Pesquisador Associado do Centro de Estudos do Novo-
Desenvolvimentismo da FGV-SP

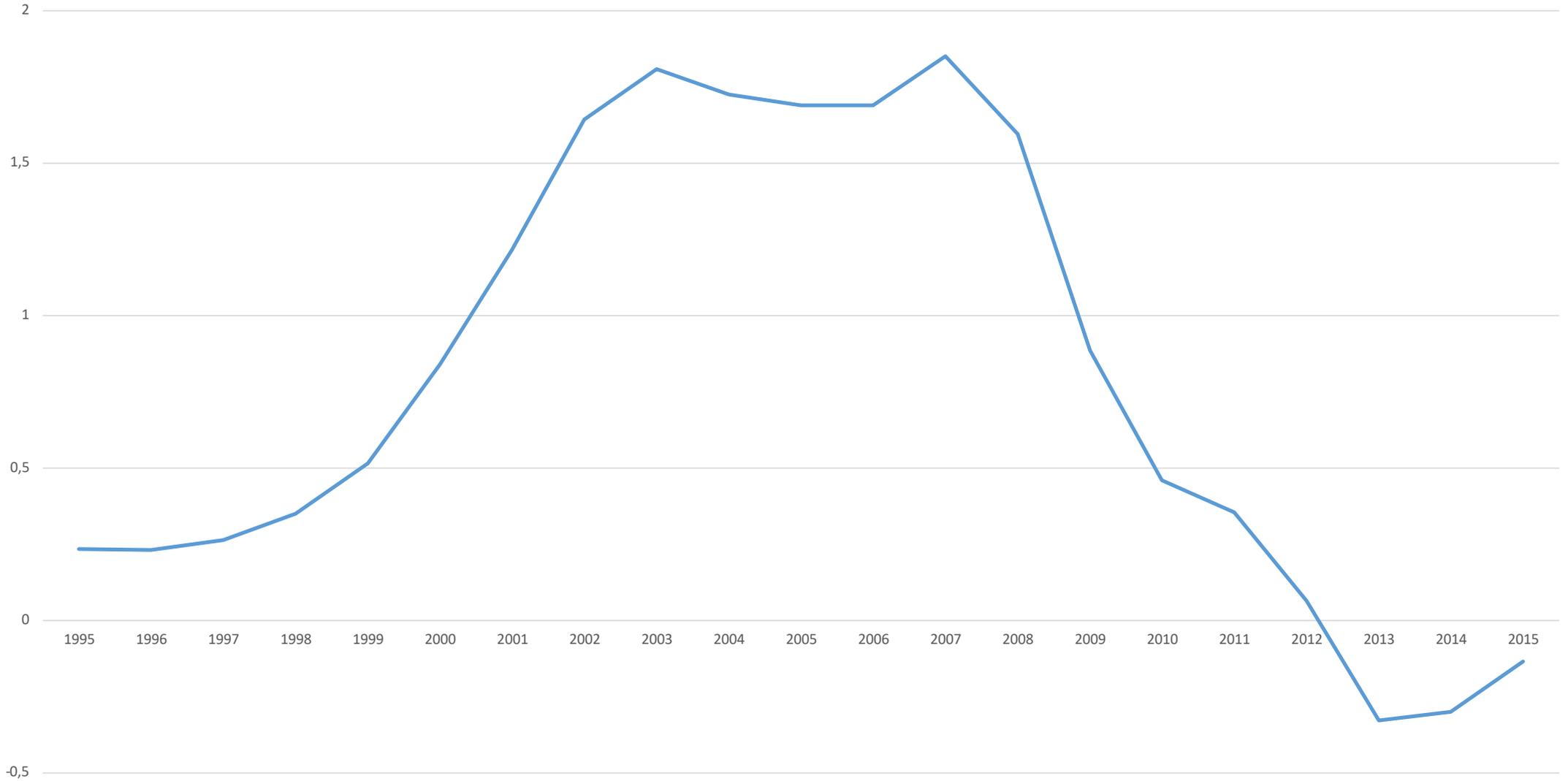
Crescimento do PIB



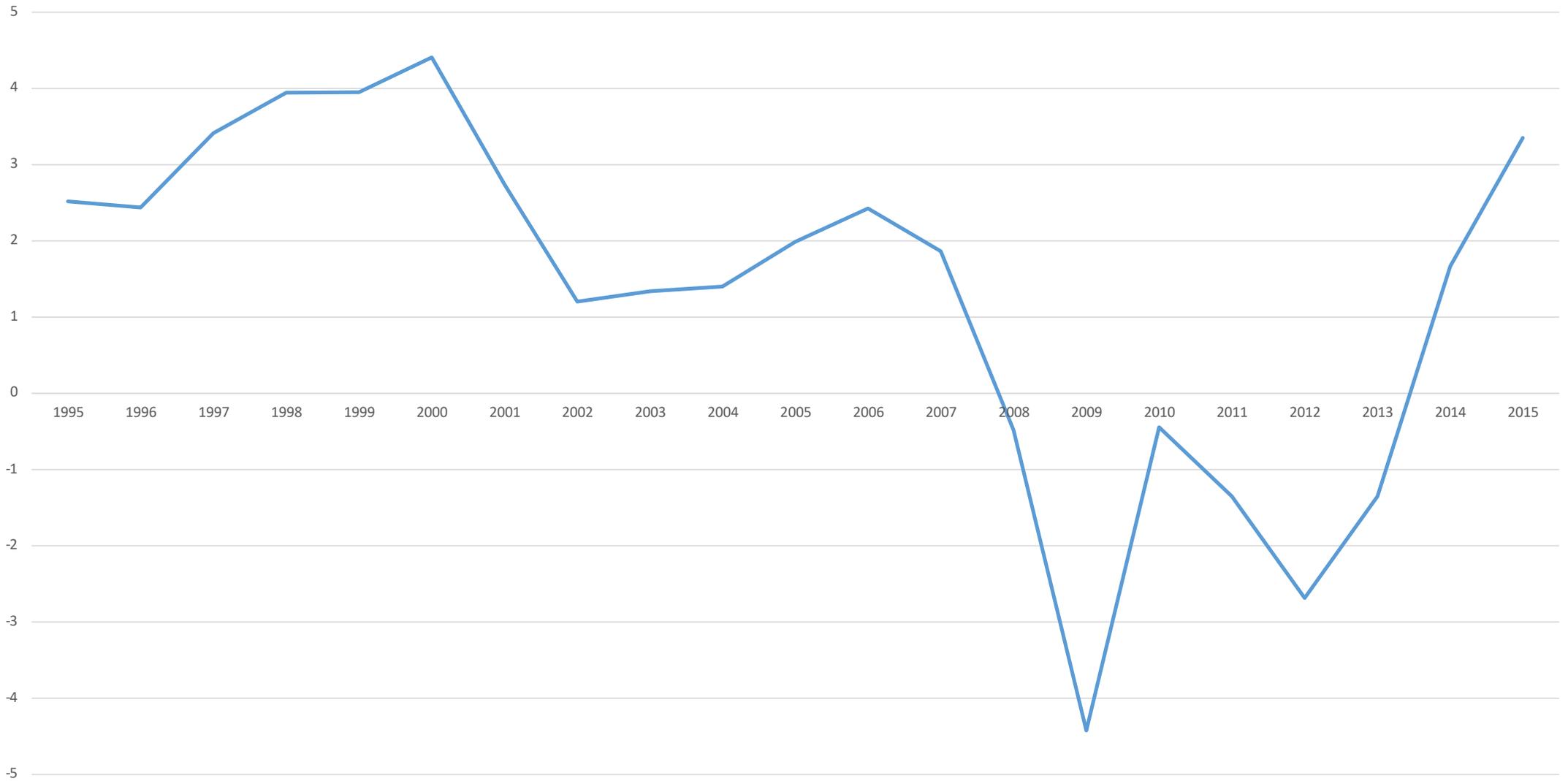
População Total



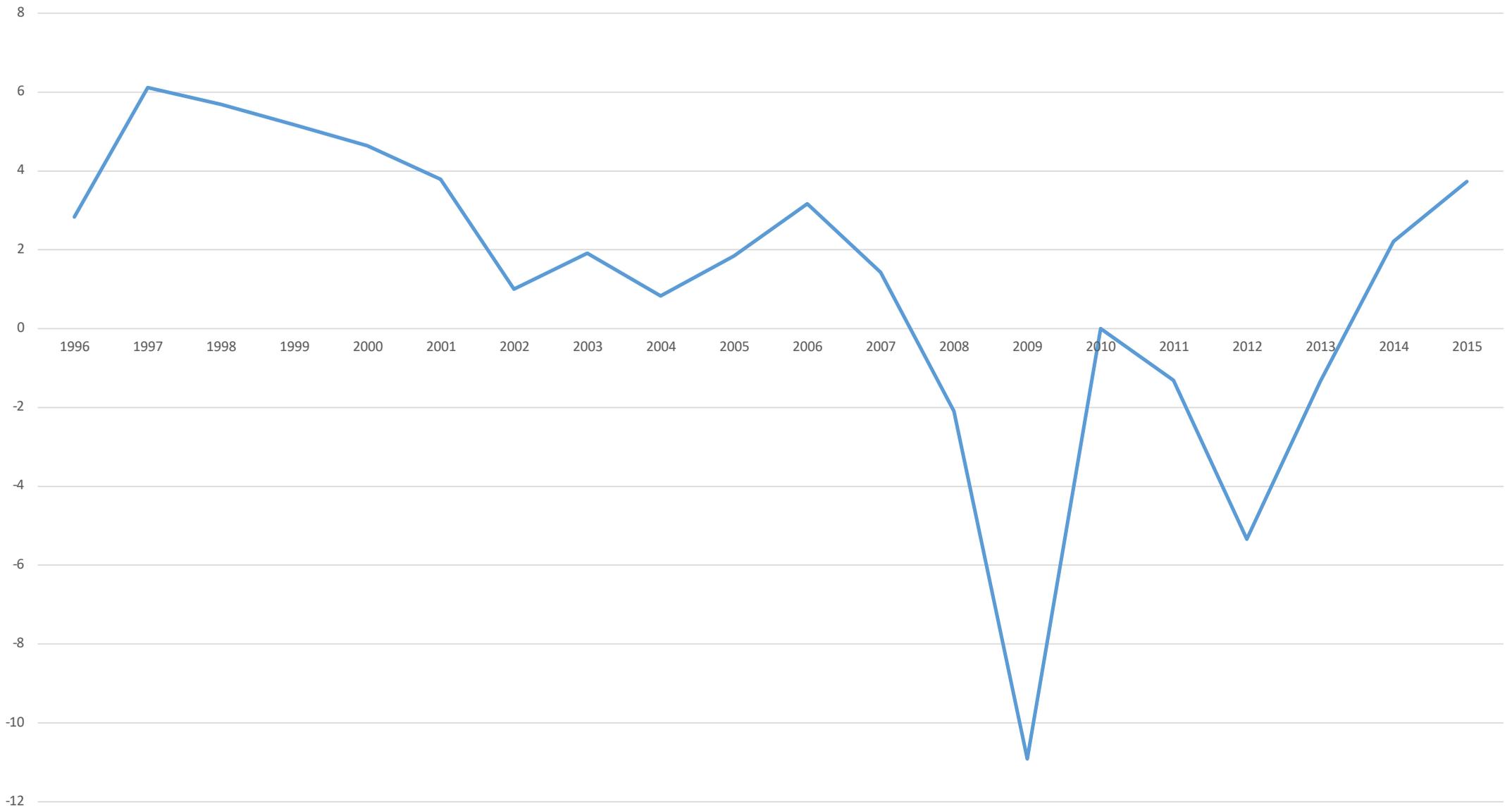
Taxa de crescimento da população



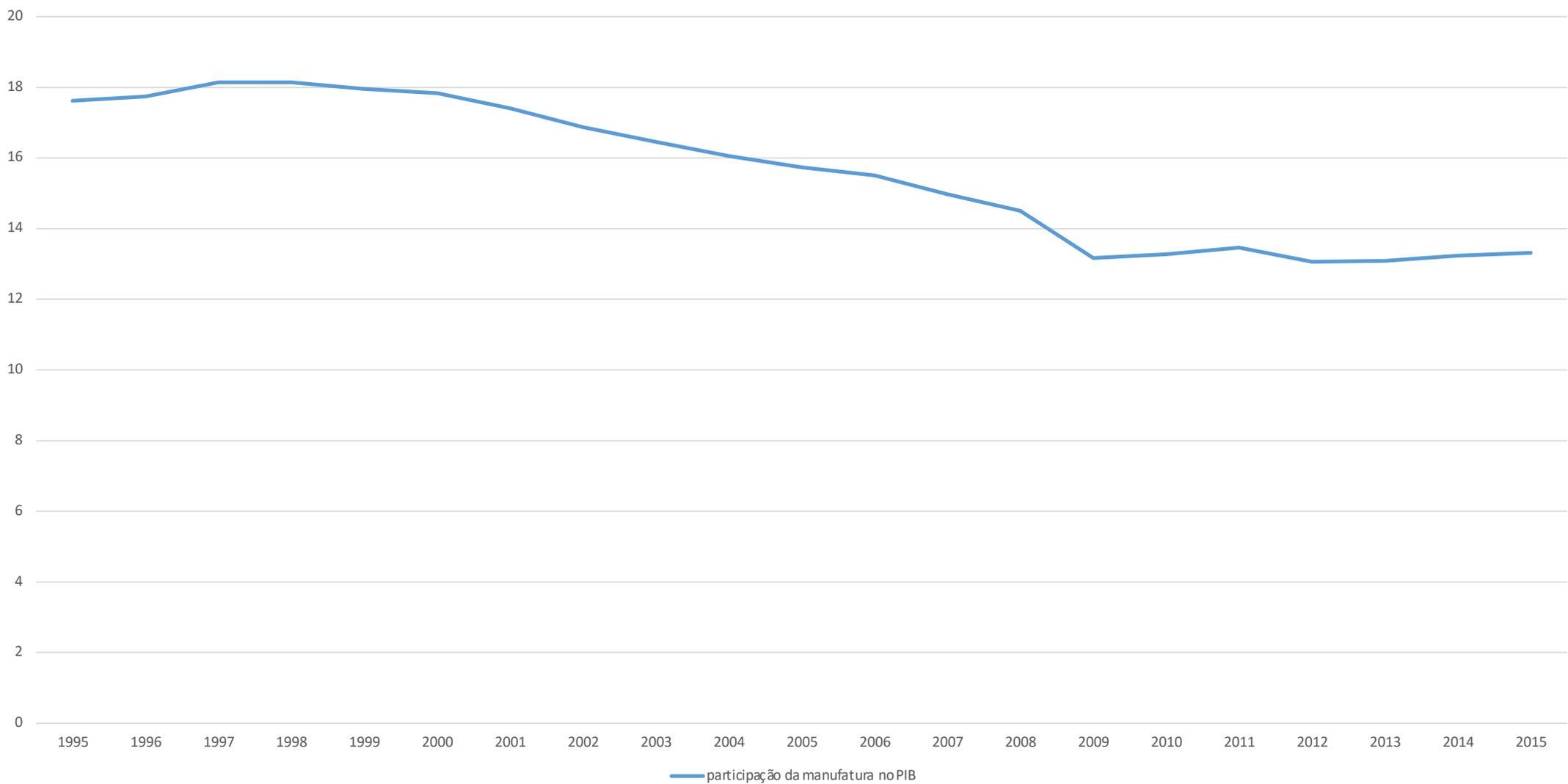
Crescimento PIB per-capita



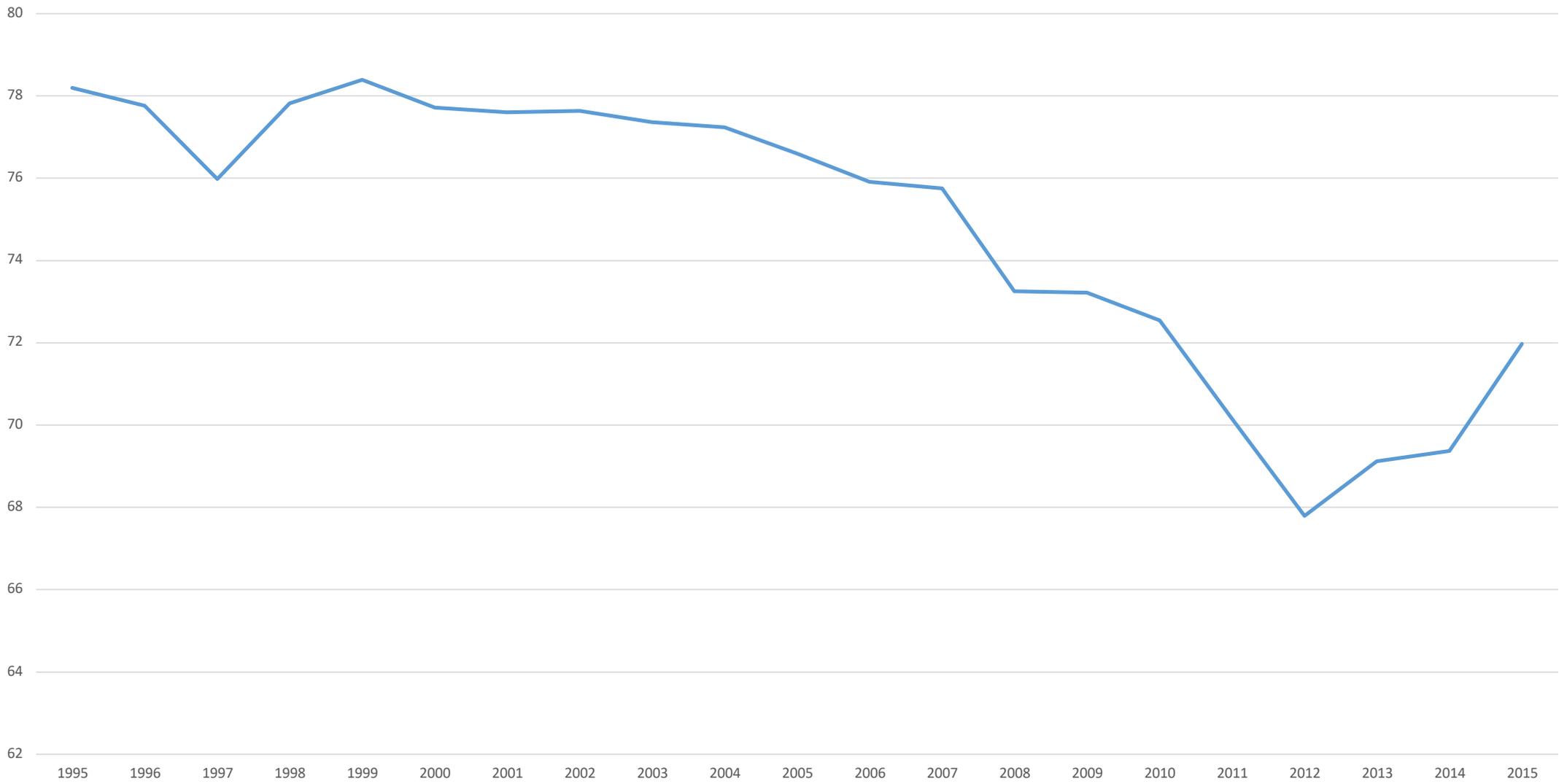
Taxa de crescimento da industria de transformação



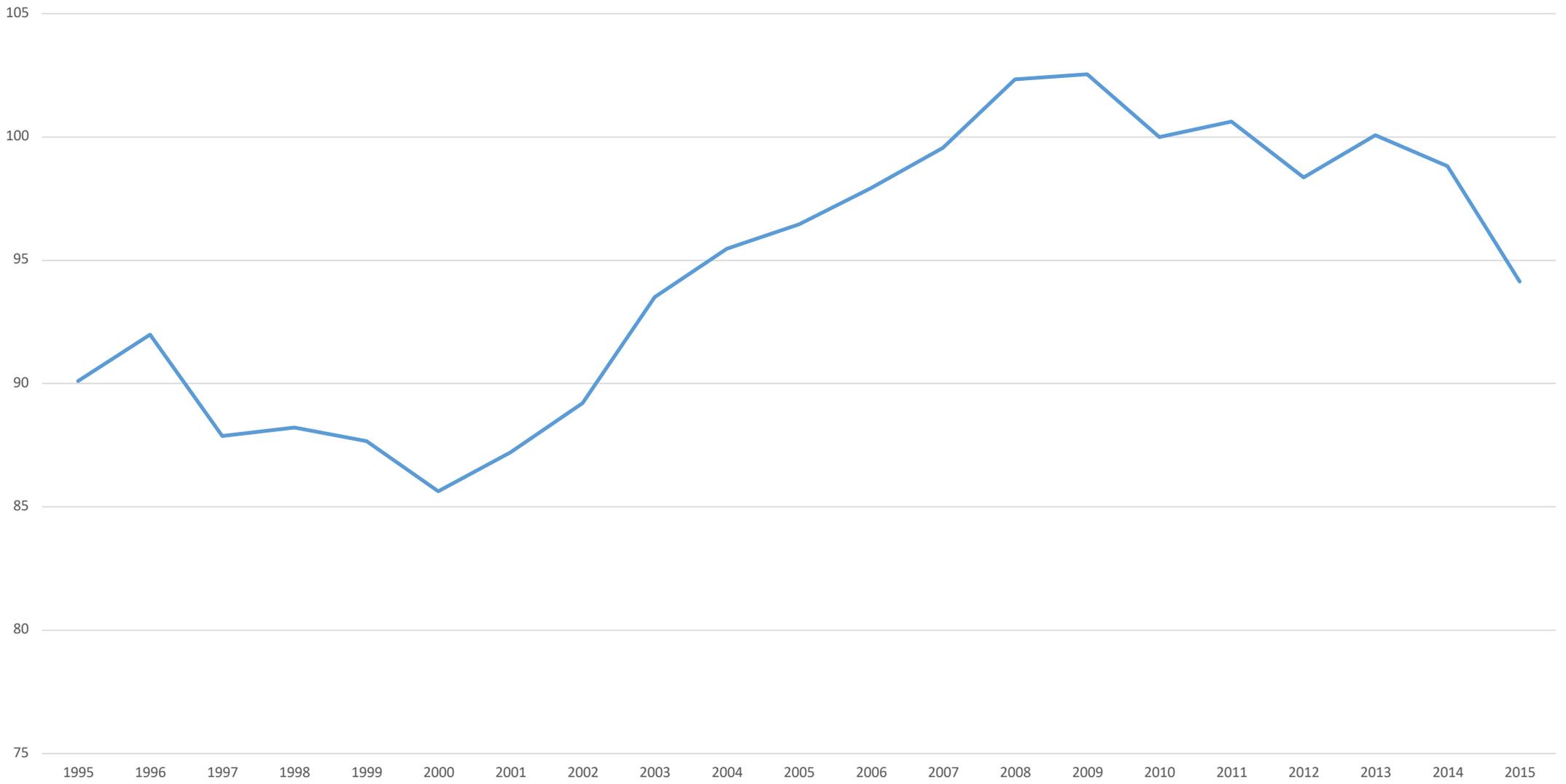
participação da indústria de transformação no PIB



Participação dos manufaturados nas exportações



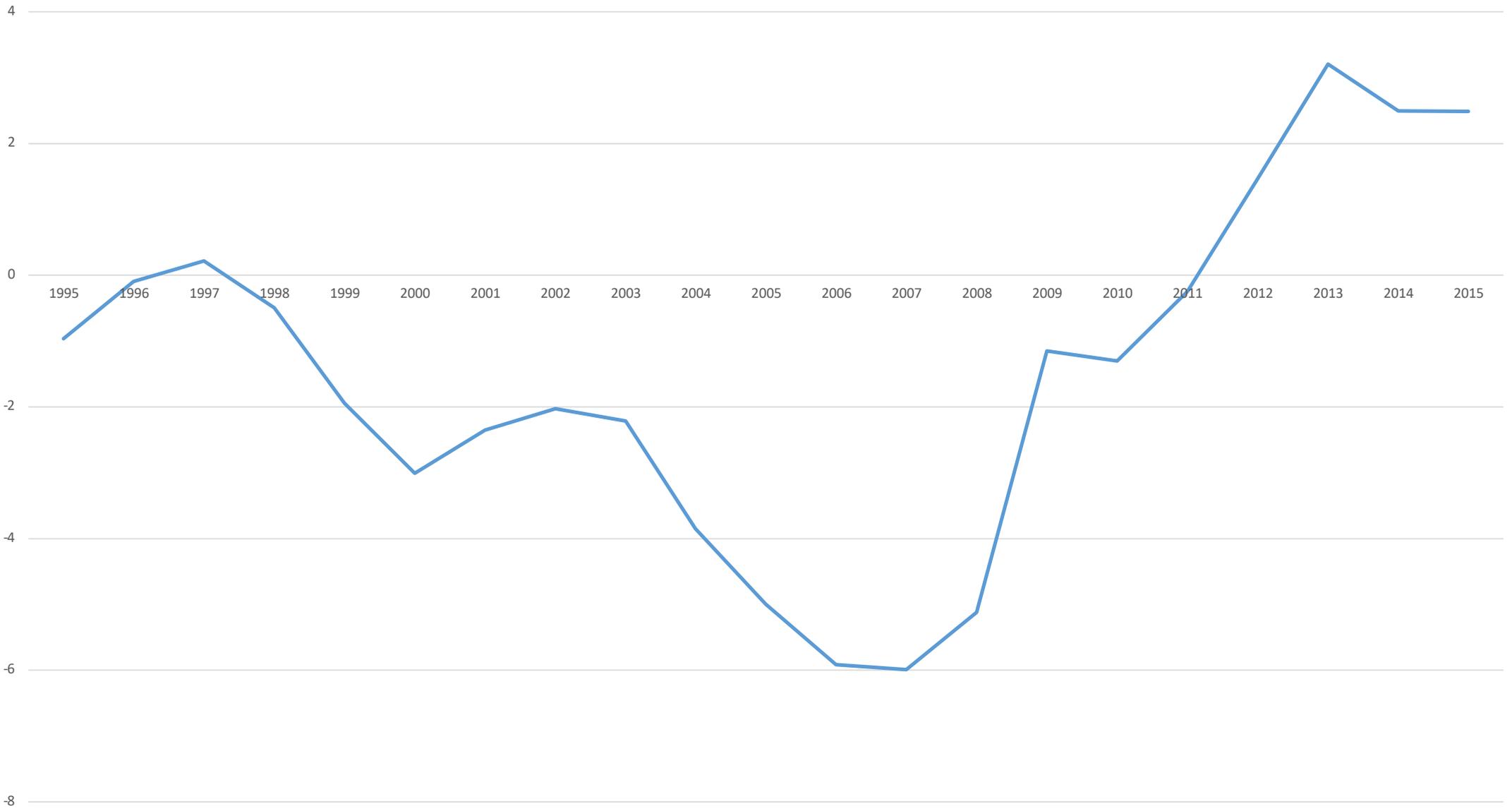
Taxa Real Efetiva de Câmbio



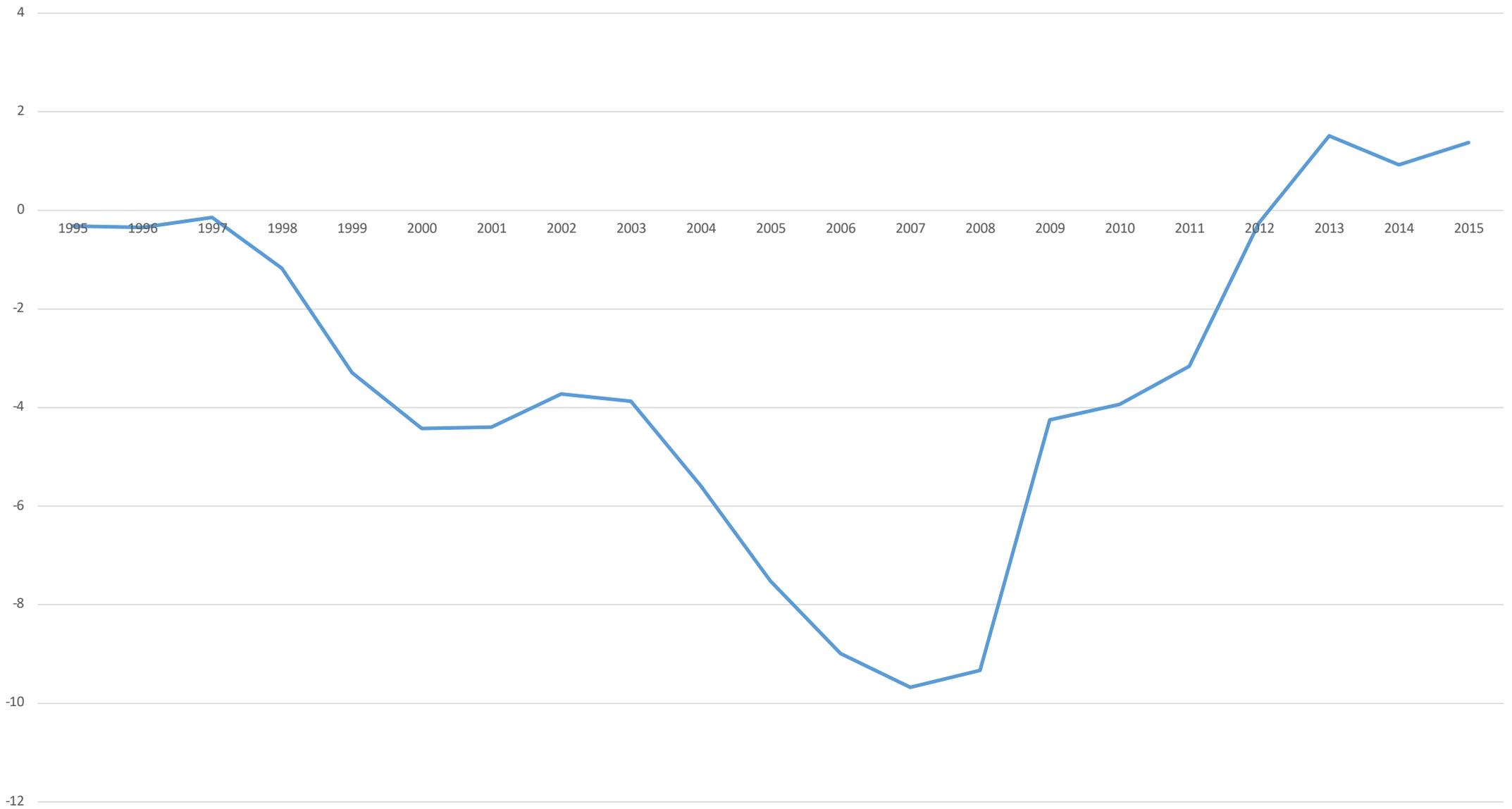
Variação % do Custo Unitário do Trabalho

Ano	Espanha	Alemanha
2001	3	0
2002	3	0,2
2003	3,1	0,8
2004	2,6	-0,8
2005	3,6	-1,1
2006	3,1	-2,5
2007	3,9	-1,5
2008	5,5	2,1
2009	1,3	6,7
2010	-1,7	-1,9
2011	-1,5	0,9
2012	-3,2	2,7
Média (2001-2012)	1,89	0,47
Média (2001-2008)	3,48	-0,35
Média (2009-2012)	-1,28	2,10

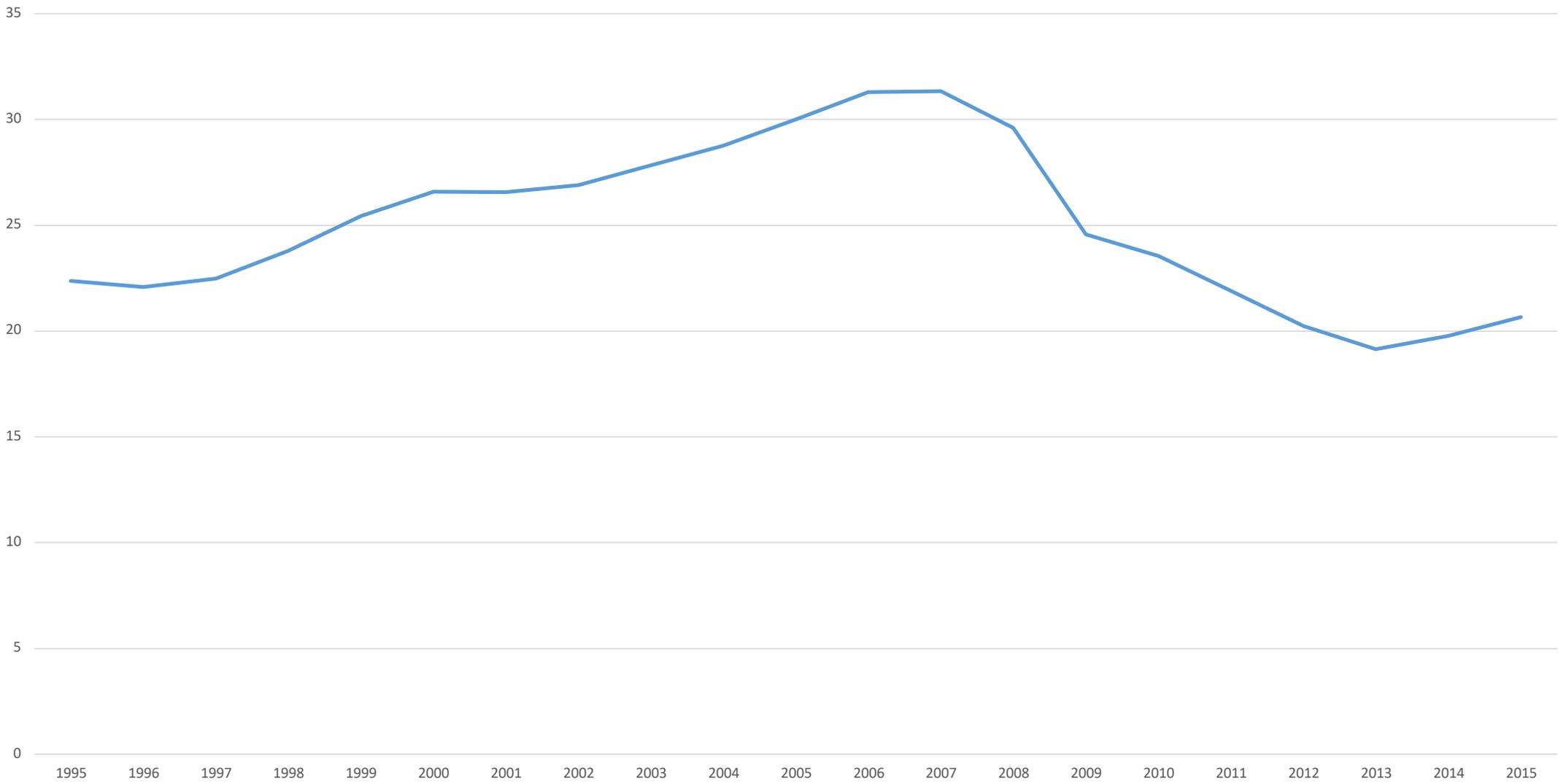
Saldo da Balança Comercial como % do PIB



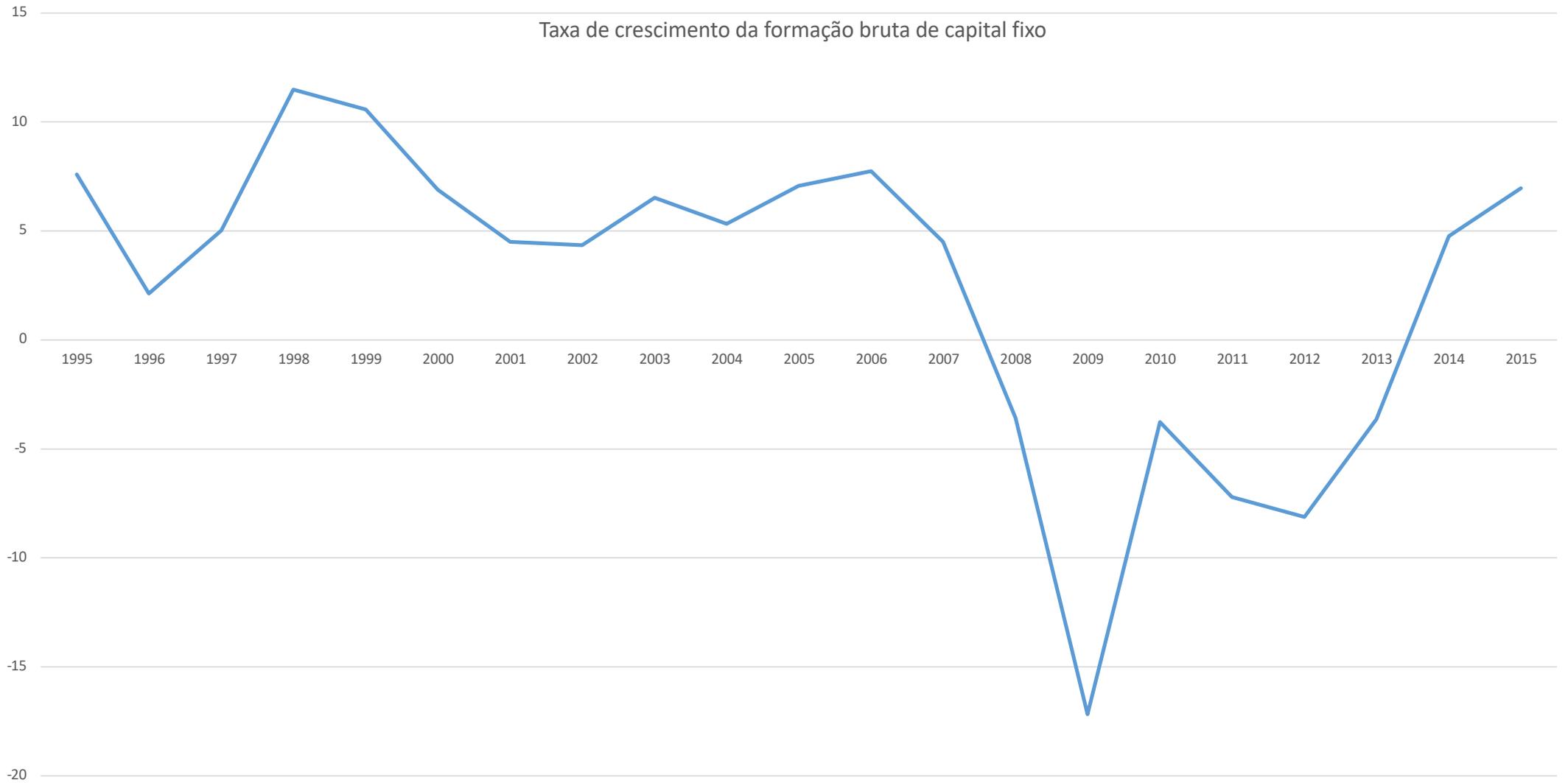
Saldo em conta corrente como % do PIB



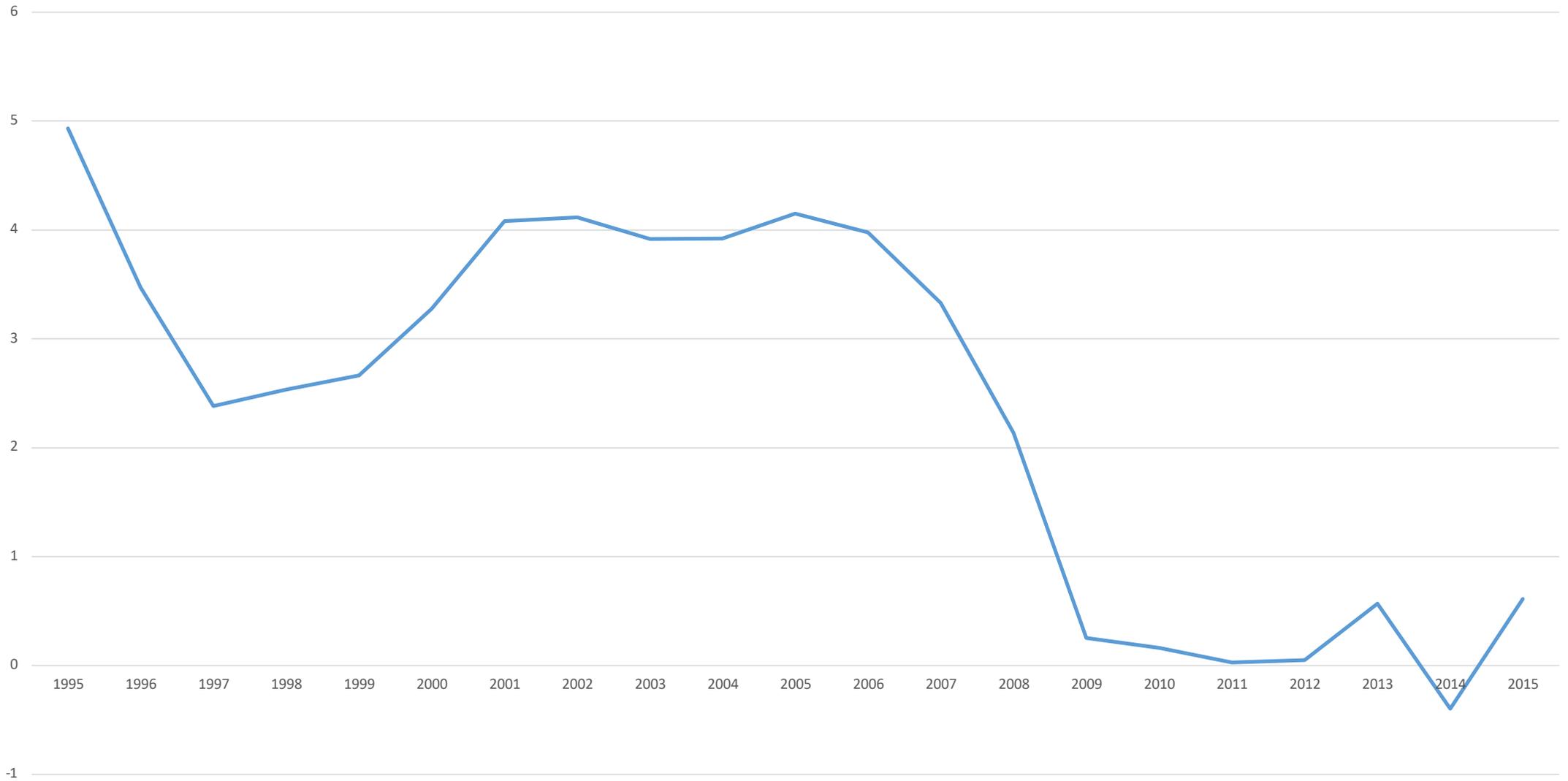
Formação Bruta de Capital Fixo como % do PIB



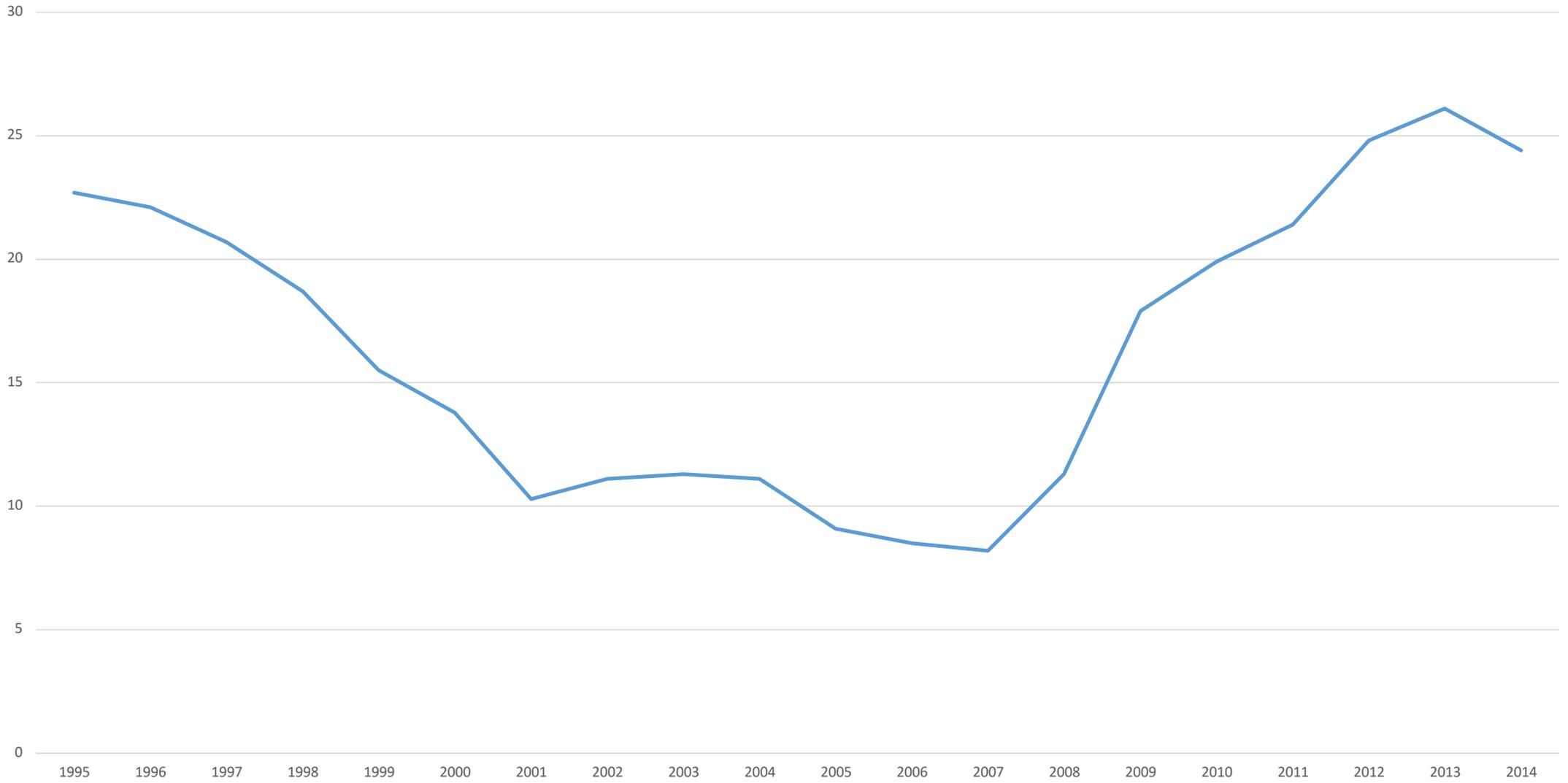
Taxa de crescimento da formação bruta de capital fixo



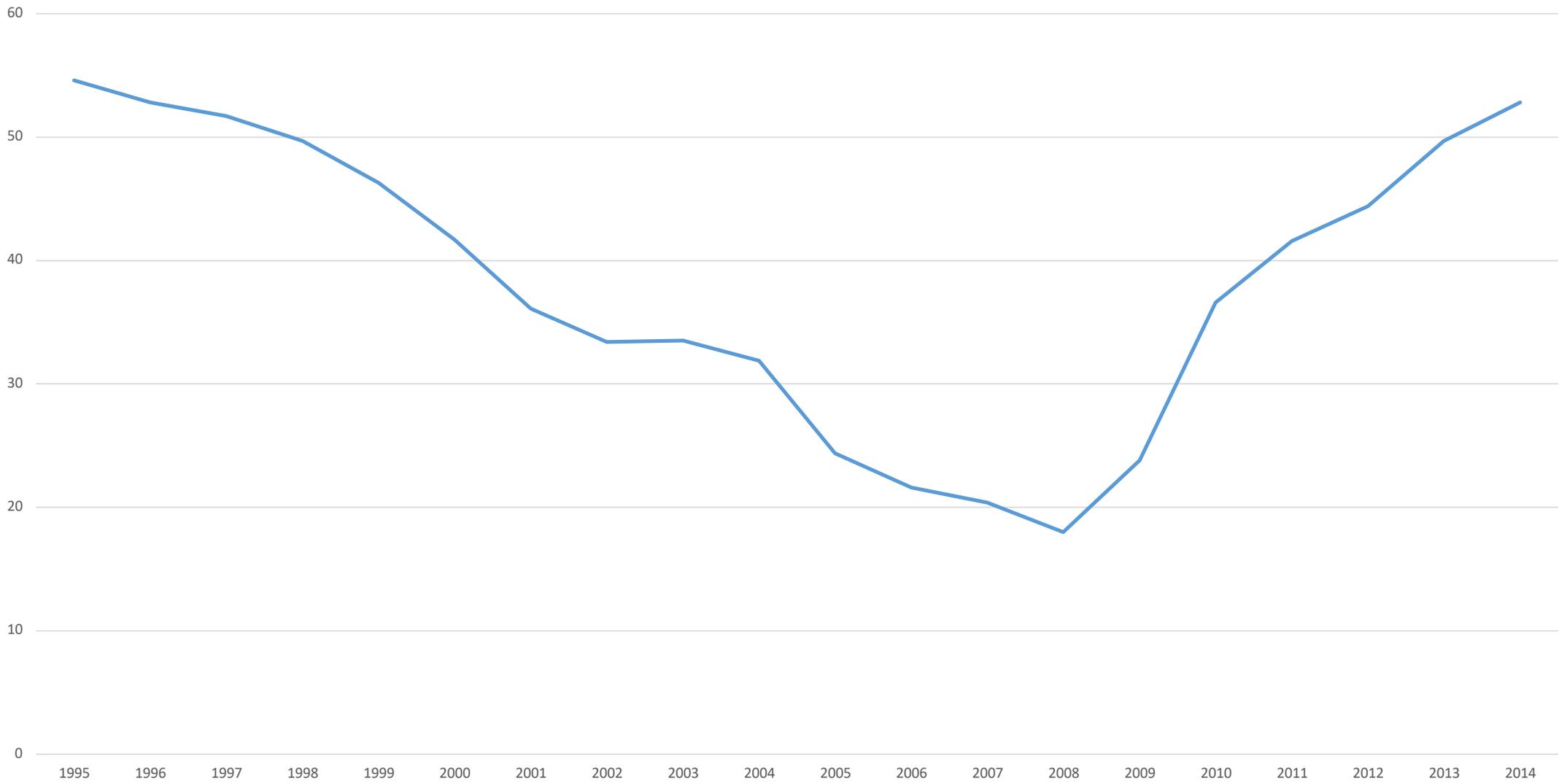
Variação % do índice de preços ao consumidor



Taxa de Desemprego



Desemprego de longo-prazo como % do desemprego total



Dívida Bruta do Governo Central % PIB

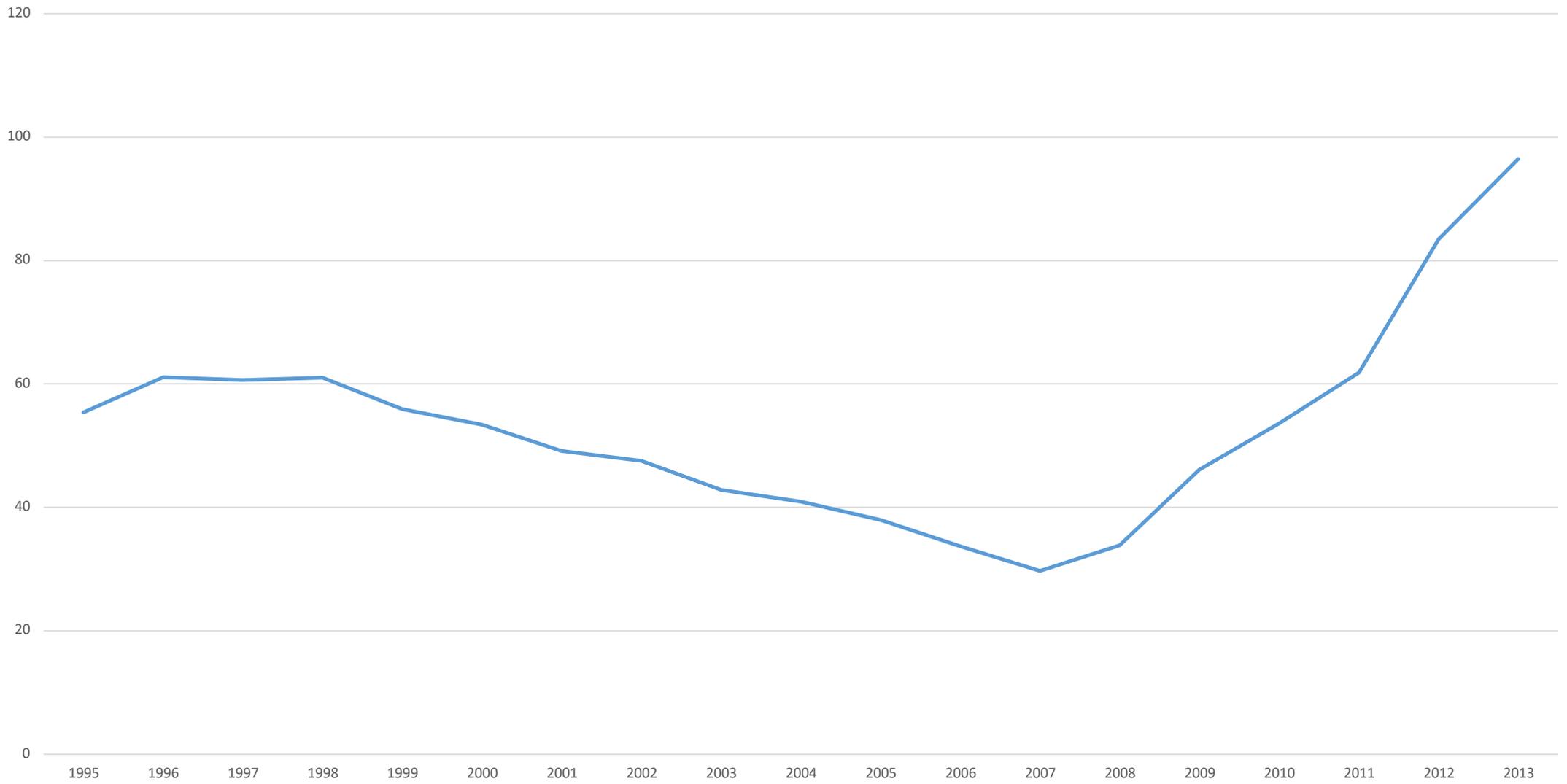
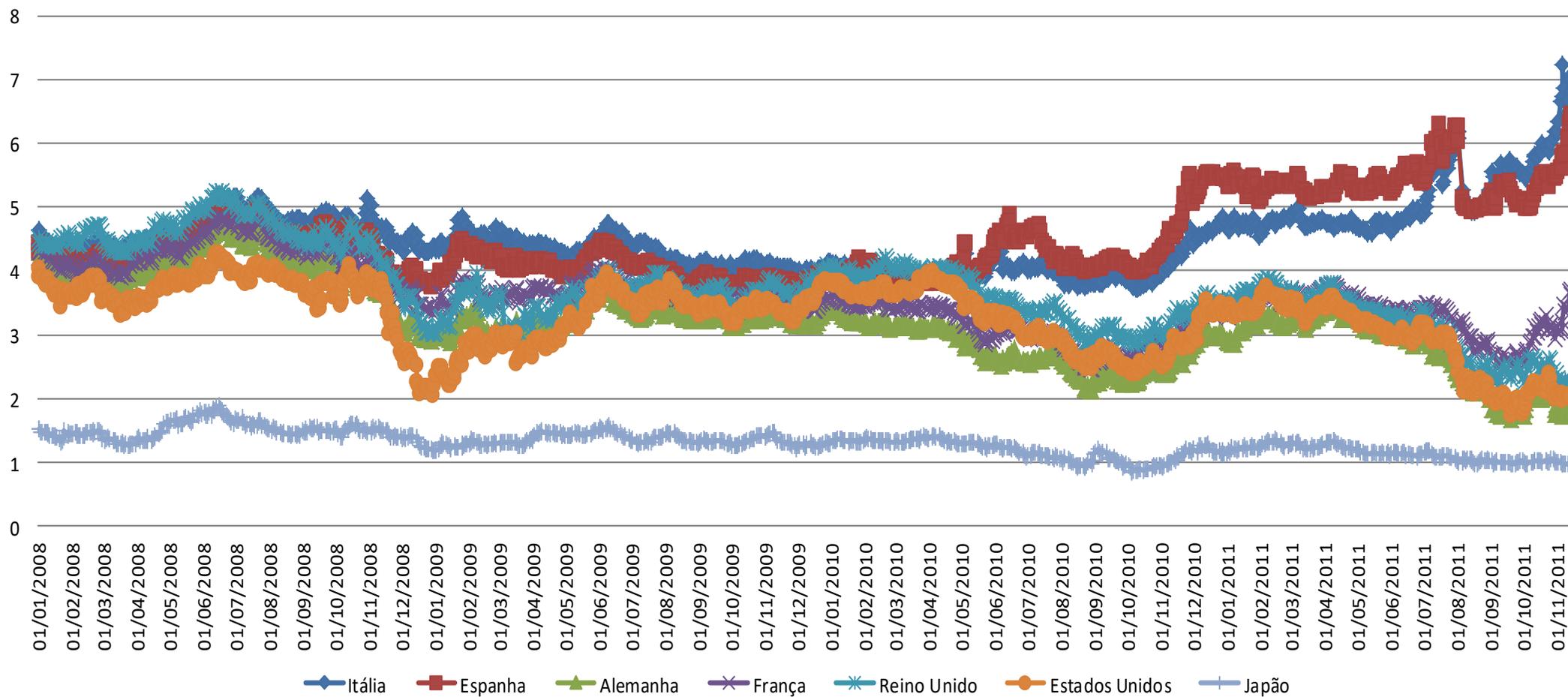


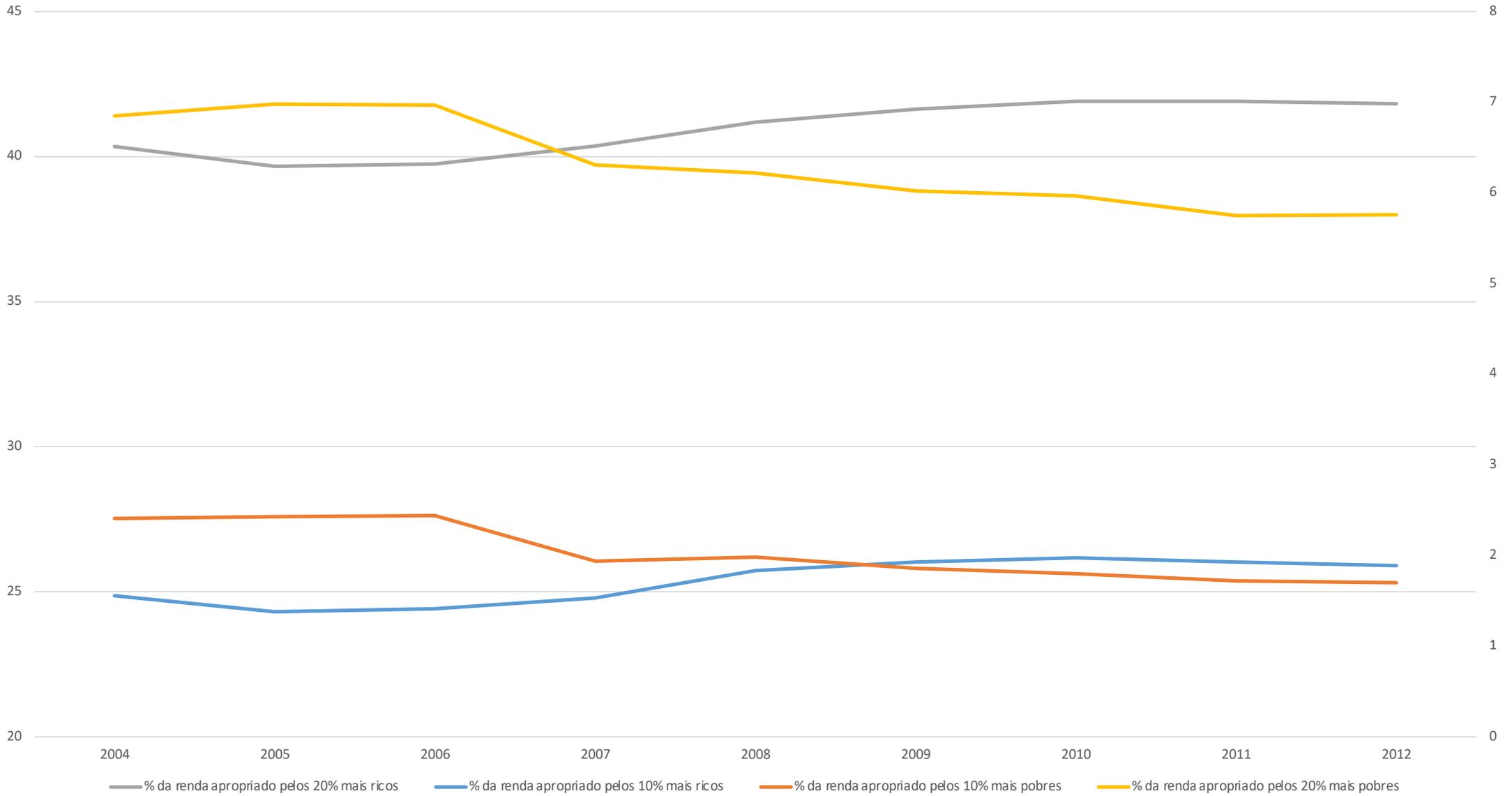
Figura 1 - Rendimentos dos Títulos Soberanos de 10 anos de Maturidade



Fonte: Bloomberg.

Ano	Resultado nominal (%PIB)	serviços da dívida (%PIB)	Resultado primário (%PIB)	Impulso fiscal	Política Fiscal
1999	-1,2	3,5	2,3	-	-
2000	-0,9	3,2	2,3	0	neutra
2001	-0,5	3,1	2,6	0,3	contracionista
2002	-0,2	2,7	2,5	-0,1	expansionista
2003	-0,3	2,4	2,1	-0,4	expansionista
2004	-0,1	2	1,9	-0,2	expansionista
2005	1,3	1,8	3,1	1,2	contracionista
2006	2,4	1,6	4	0,9	contracionista
2007	1,9	1,6	3,5	-0,5	expansionista
2008	-4,5	1,6	-2,9	-6,4	expansionista
2009	-11,2	1,8	-9,4	-6,5	expansionista
2010	-9,7	1,9	-7,8	1,6	contracionista
2011	-9,4	2,5	-6,9	0,9	contracionista
2012	-10,2	3	-7,2	-0,3	expansionista

Evolução da Distribuição Pessoal de Renda na Espanha (2004-2012)



Fatos Estilizados (1995-2008)

- 1 – Forte desaceleração do crescimento do PIB per-capita após 2001 (adoção do Euro pela Espanha).
- 2 – Desaceleração do crescimento do PIB per-capita é acompanhada por uma igualmente forte desaceleração do crescimento da produção da indústria de transformação.
- 3 – Redução da participação da indústria de transformação no PIB (desindustrialização) seguida por uma redução expressiva da participação dos produtos manufaturados nas exportações.
- 4 – Forte apreciação da taxa real de câmbio (em torno de 17% pós entrada no Euro).
- 5 – Desequilíbrio externo crescente e claramente insustentável depois de 2004. Em 2008 o deficit em conta corrente alcança quase 10% do PIB.
- 6 – A poupança externa permitiu um aumento significativo da taxa de investimento, a qual atinge cerca de 31% do PIB em 2007. Essa poupança externa foi usada fundamentalmente para o financiamento do boom imobiliário.
- 7- Inflação permanece sistematicamente acima da media da área do Euro no período 2001-2008 (canal de apreciação da taxa real de câmbio).
- 8 – A taxa de desemprego se reduz de forma significativa até 2008, mas permanece próxima dos dois dígitos.
- 9 – No período 2000-2008 a política fiscal é, na maior parte do tempo expansionista . Contudo devido a combinação de juros baixos e crescimento relativamente alto do PIB, a dívida bruta do governo central como proporção do PIB apresenta uma trajetória de queda até 2007.

A Espanha e a Crise Financeira Internacional de 2008

- 1 – Forte queda do PIB e da produção industrial em 2009: 3,57% e 10,91%, respectivamente.
- 2 – Reação inicial do governo a crise: impulso fiscal positivo de 6,5% do PIB entre 2008 e 2009.
- 3- Nível de atividade reage em 2010, mas a economia permanece estagnada.
- 4- Economia mergulha novamente em recessão em função do aumento do risco soberano e da subsequente contração fiscal: PIB se contrai 1,0% em 2011 e 2,62% em 2012.

Resposta a crise do Euro (2010-2012)

- Contração fiscal: redução das aposentadorias (eliminação do 14 salário recebido pelos pensionistas), redução de investimentos, etc.
- Acordo de moderação salarial entre os sindicatos de trabalhadores e as representações patronais.
 - Reajustes salariais de 0,5% em 2012 e de 0,6% em 2013 e 2014.
- Flexibilização do Mercado de trabalho espanhol.
 - Mercado de trabalho dual: trabalhadores de tempo integral tem muita proteção contra demissão (altas indenizações) ao contrário dos trabalhadores em tempo parcial ou temporários.
 - Redução da indenização por demissão e equalização dos custos de demissão entre trabalhadores de tempo integral e os temporários

Referências Bibliográficas

- Bresser-Pereira, L.C; Oreiro, J.L; Marconi, N. (2016). *Macroeconomia Desenvolvimentista: Teoria e Política Econômica do Novo-Desenvolvimentismo*. Elsevier: Rio de Janeiro.
- Ferreiro, J; Gomez, C; Serrano, F. (2013). “Mistakes in the Fiscal Policy in Spain before the crisis”. *Panoeconomicus*, 5, pp.577-592.
- Oreiro, J.L. (2012). “A Economia Política da Crise do Euro”. In: André Modenesi; Daniela Prates; José Luis da Costa Oreiro; Luiz Fernando de Paula; Marco Flávio Resende. (Org.). *Sistema Financeiro e Política Econômica em uma era de instabilidade*. 1ed.Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2012, v. , p. 56-63.
- Oreiro J.L. (2016). *Macroeconomia do Desenvolvimento: uma abordagem keynesiana*. LTC: Rio de Janeiro.



Contato



- E-mail:
 - jose.oreiro@ie.ufrj.br.
- Página pessoal:
 - www.joseluisoreiro.com.br.
- Blog:
 - www.jlcoreiro.wordpress.com.